



*REP's - Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura  
Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 139-152, jan./jul. 2019  
ISSN 2236-3165  
<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>  
DOI: 10.30681/2236-3165

---

## **EVASÃO ESCOLAR: reflexos em uma escola de Sinop - Mato Grosso<sup>1</sup>**

### **SCHOOL EVASION: reflexes in a school in Sinop - Mato Grosso**

**Carla Andréia Bolner Lopes**

#### **RESUMO**

O artigo aborda os reflexos da evasão em uma escola do município de Sinop, Mato Grosso. O estudo é de caráter quali-quantitativo e envolveu pesquisas bibliográficas e obtenção de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, bem como de uma escola da rede municipal. O objetivo foi investigar os índices de evasão escolar no Brasil e nessa escola específica. Com a implantação de políticas públicas e de medidas sociais para o combate à evasão, na escola pesquisada, observou-se que os índices são baixos devido ao acompanhamento da escola e dos programas e projetos desenvolvidos pela equipe escolar.

**Palavras-chave:** Evasão escolar. Combate à evasão. Abordagem quali-quantitativa.

#### **ABSTRACT<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **EVASÃO ESCOLAR: reflexos em uma escola de Sinop – Mato Grosso**, sob a orientação do Dr. Alceu Zóia, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2018/2.

<sup>2</sup> Resumo traduzido pela Professora Mestra Betsemens Barboza de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestra em Estudos de Linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

This article addresses the reflexes of evasion in a school from Sinop city, Mato Grosso state. The study has a qualitative and quantitative approach and involved bibliographic research and data collection from the National Institute for Educational Studies and Research “Anísio Teixeira” as well as of a school of the municipal network. The objective was to investigate school dropout rates in Brazil and in this specific school. With the implementation of public policies and social measures to combat evasion, in the researched school, it was observed that the indexes are low due to the monitoring of the school and the programs and projects developed by the school staff.

**Keywords:** School Evasion. Fighting evasion. Qualitative and quantitative approach.

Correspondência:

**Carla Andreia Bolner Lopes.** Graduanda em Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: [carlabolner@hotmail.com](mailto:carlabolner@hotmail.com)

Recebido em: 09 de maio de 2019.

Aprovado em: 27 de maio de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3504/2458>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa discorre sobre a permanência da criança na escola até sua formação integral, que é vital, pois na escola são aprendidos vários aspectos da vida em sociedade, como convivência social, as primeiras noções de respeito e ética, bem como os conteúdos necessários para a sua formação intelectual. Nas palavras de Freire (1991, p. 126), escola deve ser um lugar de trabalho, ensino e aprendizagem, segundo o autor:

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um quefazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos.

A pesquisa realizada compreende o período de 2007 a 2015 e nos apontou que alguns fatores historicamente estiveram associados à evasão escolar tais como: a distância, a situação socioeconômica, o cansaço, a desestruturação familiar, a necessidade de complementar a renda familiar, entre outros. Estas são algumas das causas que agravam esse quadro e são problemas que precisam ser enfrentados, problemas que afetam a sociedade como um todo. Não podemos deixar de citar que a baixa qualidade de ensino nas escolas e aulas pouco atrativas também podem ser fatores que tem elevado a taxa de evasão escolar. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Lei no 9.394/1996) é muito clara a respeito do assunto sobre a responsabilidade da família e do estado:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A educação é direito de todos, portanto, a responsabilidade não pode ser imposta a um único órgão ou instituição, deve haver a participação compartilhada por todos os envolvidos, é obrigação de todos unirem-se para que haja uma harmonia e colaboração independentemente de cada situação.

No decorrer da pesquisa objetiva-se investigar quais são os índices de Evasão Escolar no Mato Grosso, no Brasil e quais as suas principais causas, para tal fez-se necessário efetuar um breve histórico da história da educação no Brasil; buscar respostas para compreender os motivos que levam à evasão escolar e verificar os dados oficiais referentes à evasão escolar no Brasil de forma geral, no Estado do Mato Grosso e na escola objeto da pesquisa.

A pesquisa busca responder aos seguintes questionamentos: Quais os índices de Evasão Escolar no Brasil? O Estado de Mato Grosso acompanha a média nacional? Quais estratégias estão sendo utilizadas para evitar a evasão escolar? Quais os índices e estratégias utilizados referente à Evasão Escolar na escola pesquisada? Para tal, adotou-se a abordagem quali-quantitativa, sendo aquela que envolve métodos quantitativos e qualitativos para a obtenção de uma análise mais profunda do assunto da pesquisa. De acordo com Gatti (2002, p. 13), através desta abordagem é possível entender um pouco mais sobre as diferentes realidades

sociais, principalmente no que se refere à pesquisa educacional, já que da forma como esta tem sido realizada, compreende uma vasta diversidade de questões, logo,

[...] evidencia uma multiplicidade de problemas que a pesquisa educacional tem abarcado. Com tal âmbito de preocupações, os pesquisadores em educação fazem escolhas entre um dos múltiplos caminhos que os aproximam da compreensão desse fenômeno, escolhendo, também, um ângulo de abordagem.

Neste sentido, Minayo e Sanches (1993, p. 247) ponderam que:

A relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um *continuum*, ela não pode ser pensada como oposição contraditória. Pelo contrário, é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais 'ecológicos' e 'concretos' e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa.

Diante de tal premissa, a pesquisa traz em sua abordagem qualitativa, informações de renomados autores na área da educação e na abordagem quantitativa, os dados ofertados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

## **2 EVASÃO ESCOLAR**

A evasão escolar está entre os temas que historicamente fazem parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que infelizmente, ainda ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular. Em face disto, as discussões acerca da evasão escolar, em parte, têm tomado como ponto central de debate o papel tanto da família quanto da escola em relação à vida escolar da criança. Esse problema sempre foi uma preocupação dos educadores comprometidos com a melhoria do ensino. Existem fatores externos que precisam ser trabalhados para que não tenham influências negativas na continuidade da formação. Sanfelice (1999, p. 47), afirma que:

É fundamental estudar a história da educação, atentando-se para alguns pontos fundamentais no que se refere ao papel desempenhado pela educação nas diferentes organizações da sociedade: a relação entre Estado e sociedade civil, o papel do Estado e sua representatividade, o modelo educacional desenvolvido para os trabalhadores e o modelo desenvolvido para as elites e o ideal de homem cidadão. O estudo da história deve possibilitar compreender as relações de poder e os mecanismos de exclusão que se produz e reproduz em determinados contextos sociais, para alavancar mudanças que possibilitem a superação das condições sociais.

A política educacional começou a se modificar após a Primeira Guerra Mundial, quando surgiu uma geração de grandes educadores, como Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho e Almeida Júnior. Datam deste período diferentes reformas do ensino nos estados. Segundo Freitas (2007) **O Manifesto dos Pioneiros da Educação de 1932** sintetizou esse movimento, explicitando os pontos centrais de uma ampla reforma da educação nacional e influenciou poderosamente em toda a orientação posterior. Datam da década de trinta a criação das primeiras universidades brasileiras e amplas reformas do ensino nos demais níveis, que foram fundamentais, apesar da inspiração burocrática que as guiou, decorrentes da implantação de um regime autoritário. A legislação brasileira determina a responsabilidade da família e do Estado no dever de orientar a criança em seu percurso sócio educacional. Nesse sentido o artigo 2º da Lei nº 9.394/1996 da LDB é bastante claro a esse respeito:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Para Charlot (2005, p. 47-63), “o insucesso escolar pode ser explicado através da análise da relação existente entre a linguagem, a cultura e o saber”. É necessário que as causas do abandono e do fracasso sejam analisadas com cuidado. Para isso deve-se incluir nessa análise a história de vida do sujeito, para compreender as suas transformações durante sua construção.

Sabe-se que há vários fatores que levam a evasão escolar. Alunos, em sua maioria das camadas populares, tem que trabalhar desde muito cedo para complementar a renda familiar, temos a distância que muitas crianças precisam percorrer até a escola, há muitos outros fatores, isso faz com que tenham fraco

desempenho escolar até o abandono. Devido as condições de vida e problemas sócio culturais esse problema tem se agravado no presente, apesar dos esforços do Governo Federal com a criação de políticas públicas para amenizar os impactos na sociedade.

A evasão escolar faz com que os alunos percam a oportunidade de conviver com outras pessoas em um ambiente letrado, prejudicando a construção do seu próprio conhecimento e deixando de adquirirem habilidades leitoras e escritoras, e assim permanecem submetidos a opressão pela ignorância. Freire (1987, p. 34) destaca que:

Os oprimidos, que introjetam a 'sombra' dos opressores e seguem suas pautas, temem a liberdade, na medida em que esta, implicando a expulsão desta sombra, exigiria deles que 'preenchessem' o 'vazio' deixado pela expulsão com outro 'conteúdo' – o de sua autonomia. O de sua responsabilidade, sem o que não estariam livres. A liberdade, que é uma conquista, e não uma doação, exige uma permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz. Ninguém tem liberdade para ser livre: pelo contrário, luta por ela precisamente porque não a tem. Não é também a liberdade um ponto ideal, fora dos homens, ao qual inclusive eles se alienam. Não é ideia que se faça mito. É condição indispensável ao movimento de busca em que estão inscritos os homens como seres inconclusos.

Para Goldemberg (1993), o direito a educação sempre foi uma luta árdua travada pelo povo, enquanto países desenvolvidos ampliavam a cidadania e universalização da educação básica, o Brasil carregava as consequências de uma sociedade escravocrata, onde a educação era destinada apenas para a elite. A escola não era vista como processo normal as classes trabalhadoras, o ensino era um bem apenas voltado para a elite, foi necessário mexer nos hábitos, tradições nos valores e ao mesmo tempo lutar contra a resistência das elites para promover a escolarização universal, dando segmento nas políticas públicas.

No período de 1940 a 1960 que a ideia de educação pública ganhou expressão no país. Na década de 50, apenas 36,2% das crianças entre 7 e 14 anos tinham acesso à escola, a era da educação elitizada, para poucos. As crianças da classe pobre não tinham acesso à escola e não tinham para onde ir, assim, com a exclusão da população pobre do sistema educacional tinham uma melhor qualidade. (BRASIL, MEC, 1999).

Ainda segundo Goldemberg (1993), mesmo com a universalização do acesso ao sistema educacional no início dos anos 60, apenas 60% das crianças estavam na escola, com uma altíssima taxa de evasão que chegava a 40%. Freitag (1980, p. 61), destacou, ao analisar a questão de fracasso escolar no Brasil, nas décadas de 1960 e 1970:

Dos 1000 alunos iniciais de 1960, somente 56 conseguiram alcançar o primeiro ano universitário em 1973. Isso significa taxas de evasão 44% no ano primário, 22% no segundo, 17% no terceiro. A elas se associam taxas de reprovação que entre 1967 e 1971 oscilavam em torno de 63,5%.

Sobre esta questão, porém, numa perspectiva mais recente, Lahóz (2000) afirma que de cada 100 crianças que iniciaram os estudos em 1997, só 66 chegarão à oitava série. No início da década de 70 o país viveu uma pressão social por melhores condições de acesso à educação básica, o que levou a reforma de 1971. Essa reforma substituiu a escola primária de 4 séries pela escola fundamental de 8 séries obrigatórias gratuitas. A partir daí, o processo de escolarização de crianças das classes populares teve um grande avanço, sendo que na década de 80 eram praticamente a clientela exclusiva da educação pública, já que a classe média optava por inserir-se na rede privada de ensino.

Para Mello (1995), nessa época, porém, a evasão na faixa de 7 a 14 anos aproximou-se de 76 milhões. O que demonstrava que os problemas educacionais não estavam esclarecidos, foram tempos marcados por altíssimas taxas de abandono escolar. Para que o cidadão tenha a oportunidade de alcançar uma vida melhor, com dignidade, ter acesso a cidadania torna-se essencial à formação, todo cidadão tem direito a educação. Além do que, a educação é uma ferramenta que qualifica para o trabalho e inclusão na sociedade.

O abandono escolar fica mais evidente quando o aluno está no final Ensino Fundamental passando para o Ensino Médio. A maior taxa de evasão se dá em escolas situadas nas comunidades carentes, áreas rurais. Fatores externos a escola, como por exemplo desnutrição, gravidez na adolescência, trabalho, que são de responsabilidade da família do aluno, aumentam a taxa de abandono. Problemas que afetam o desempenho escolar e levam a evasão desses jovens, essa fuga do aprender, traz problemas, de certa forma para toda a sociedade e não só para o indivíduo, já que a falta de conhecimento prejudicava seu trabalho, aumentando

assim o desemprego. Para combater essa situação de evasão e analfabetismo o Governo Federal deu início a criação de programas de combate com a participação do estado e municípios, políticas públicas de cunho social. Acerca dos problemas que levam os alunos a evadir-se, não podemos deixar de citar o papel da escola, Brandão (1983, p. 89) afirma:

O sistema escolar não ensina como devia. Ao invés de aproveitar a disposição do aluno em aprender, o sistema de ensino cria uma estagnação patológica que se traduz em taxas de repetência muito altas. Isso segue a evasão escolar precoce, comumente percebida como rejeição ou evasão da Escola, é, contrário, o resultado eventual de fadiga experimentada após uma longa, porém, frustrante experiência na Escola [...].

Alguns programas voltados exclusivamente para esse fim foram criados pelo Governo Federal, incorporar esses programas na vida do estudante e de sua família, faz com esse estudante tenha oportunidades de igualdade, pois programas voltados à família, tem como requisitos a frequência das crianças na escola. Programas voltados especialmente para a interação do aluno com a escola, maneiras de atrair o desejo de aprendizado do aluno. São alguns dos programas sociais criados pelo Governo Federal:

**Brasil Alfabetizado** (MEC, 2003);

**Escola Que Protege** (MEC, 2004);

**Programa Nacional do Livro Didático** (1985);

**Mais Educação** (2007);

**Acompanhamento da Frequência Escolar** (2004);

**Escola Ativa** (1997).

Os programas e projetos sociais mencionados anteriormente tem como finalidade eliminar as desigualdades sociais, étnicas, religiosas, de gênero e outras. Nesse sentido, torna-se imprescindível o usufruto de planos como instrumentos que viabilizam (FRITSCH, 1999, p.33) “as decisões de caráter geral [...], suas grandes linhas políticas, estratégias, diretrizes e responsabilidades”

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Indicadores de fluxo escolar da educação básica**

A primeira divulgação dos Indicadores de Fluxo Escolar na Educação Básica foi feita pelo INEP e pelo Ministério da Educação fundamentados em uma metodologia de acompanhamento longitudinal da trajetória dos estudantes. Tal levantamento representa um grande avanço no que se refere ao monitoramento da educação bem como na condução das políticas públicas. Observa-se que tal resultado somente é possível a partir da metodologia de coleta de dados individualizados, adotada pelo Censo Escolar que vigora no país desde o ano 2007, e que permitiram um acompanhamento do estudante ao longo de sua trajetória escolar. Uma das principais contribuições é a possibilidade de acompanhar os indicadores de todo o território nacional (INEP/MEC, 2017).

Vale ressaltar que os números de evasão escolar e migração do ensino regular para a Educação de Jovens e Adultos – EJA, e os de promoção e repetência, avaliam a transição do aluno entre dois anos consecutivos, sendo que tais indicadores são referentes ao período de 2007 a 2015. Os indicadores de rendimento se referem à situação final do aluno ao final de um período letivo declarada no Censo Escolar, podendo o mesmo ser aprovado, reprovado ou ter abandonado a escola durante aquele ano letivo. Já os indicadores de fluxo escolar avaliam a transição do aluno entre dois anos consecutivos considerando os seguintes cenários possíveis: promoção, repetência, migração para EJA e evasão escolar (INEP/MEC, 2017).

### **3.2 Taxas de evasão no estado do Mato Grosso**

O estado de Mato Grosso possui uma área de 903.357 km<sup>2</sup> e está localizado na região Centro-Oeste. A porção norte do seu território é ocupada pela Amazônia Legal e a porção sul pertencente ao Centro-Sul do Brasil. Tem como limites: Amazonas e Pará ao norte, o Tocantins e Goiás ao leste, o Mato Grosso do Sul ao sul e Rondônia e Bolívia ao oeste. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, contava, no dia 01 de julho de 2018, com uma população de 3,442 milhões de pessoas.

Mato Grosso cuja capital é Cuiabá, se divide em 141 municípios, sendo os mais populosos e importantes: a capital Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis, Sinop, Tangará da Serra, Barra do Garças e Cáceres. Os 141 municípios mato-grossenses possuem seus Planos Municipais de Educação – PME sancionados como decorrência do Plano Nacional de Educação, que é lei desde junho de 2015.

No que se refere ao Ensino Fundamental, o estado ocupa a 7ª posição no ranking de evasão entre os estados da Federação, com uma taxa de 2,5%. Quanto às taxas de evasão no Ensino Médio, o estado é o detentor de um dos piores índices, ocupando a 26ª posição no ranking, com 13,8% de evasão, sendo que na primeira série atinge 16,2%, sendo superado apenas pelo estado do Pará.

### 3.3 Evasão Escolar em Sinop

Quanto ao Ensino Fundamental, o município de Sinop ocupa a 63ª posição no ranking do estado, com uma taxa de evasão de 2,1%. Já no Ensino Médio ocupa a 91ª posição com um índice de 14% de evasão escolar.

Quadro 1 – Evasão Escolar em Sinop

Município	Taxa de Evasão						
	Ensino Fundamental			Ensino Médio			
	Total	Anos Iniciais	Anos Finais	Total	1ª série	2ª série	3ª série
Sinop	<b>2,1</b>	0,9	3,7	<b>14,0</b>	17,7	11,9	8,9

Fonte: Adaptado de INEP/MEC (2017)

### 3.4 A escola selecionada

A Escola selecionada como foco da pesquisa é a Escola Estadual Paulo Freire, localizada na Rua das Alfazemas, 740 - Jardim das Oliveiras. Esta escola se encontra localizada na zona urbana do município de Sinop, Mato Grosso. A escola surge do desmembramento da Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus Nilza de Oliveira Pipino, cita a Rua dos Lírios, 460 em Sinop, Mato Grosso, que atende uma clientela que abrange todas as séries do ensino básico, com mais de dois mil alunos. Por ocasião do redimensionamento da rede escolar, sendo uma escola de grande porte, caso optasse por oferecer o ensino fundamental e médio, a clientela

do ensino básico seria prejudicada, e com a mesma estrutura de funcionamento não seria possível à adesão aos projetos do MEC.

Na busca de soluções para o problema surgiu a indicação do desmembramento da escola, a proposta foi aceita pela comissão de Redimensionamento da Rede Escolar e em conformidade com a decisão tomada em assembleia Geral da Comunidade escolar, o conselho Deliberativo da referida unidade deliberou que a escola fosse desmembrada, possibilitando assim, a criação de uma nova escola. Desse desmembramento surgiu a Escola Estadual Paulo Freire, que teve seu nome escolhido, por meio de voto secreto, pela comunidade escolar. A metodologia de ensino se classifica como ciclada.

A escolha dessa escola se deu pelo fato de ser uma extensão e a sua localização ser em uma área predominantemente de famílias em situação de vulnerabilidade, na sua maioria são famílias beneficiárias de programas sociais como o Bolsa Família. De acordo com os dados ofertados pela Coordenação da escola pesquisada, a evasão escolar na instituição tem sido combatida com muito sucesso, pois não há registros de evasão nos anos iniciais do Ensino Fundamental e nos anos finais estes índices estão bem abaixo da média estadual chegando a 0,1% de taxa de evasão.

Um dos fatores que contribui para isso é o fato de que a escola tem como procedimento padrão, emitir a transferência dos alunos com muita reincidência de faltas, fator que, se ressalta são raros os casos, saindo este tanto do Censo Escolar, quanto das listas de controle e monitoramento. Sendo essa a política da escola para os alunos que são reincidentes nesse processo, depois todas as tentativas junto com a família, o Conselho Tutelar, o aluno recebe a transferência para procurar outra escola.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao se concluir a pesquisa, é importante observar que a partir do entendimento do processo de evasão, é possível criar metodologias novas para seu combate, bem como se demonstra a necessidade de uma maior atenção tanto por parte dos órgãos governamentais quanto da escola e da família, não sendo possível apontar apenas a escola como sendo a responsável pelo processo de evasão.

Observou-se que o Estado do Mato Grosso possui municípios com alto índice de evasão. No que se refere à escola pesquisada, foi possível verificar que as ações de acompanhar os alunos com minuciosa atenção, envolver a família, levar esportes para dentro da escola, quando levadas a sério e efetivadas em equipe, podem ter um resultado positivo no aspecto de combate à evasão, comprovando que determinados programas e políticas públicas podem dar resultados muito significativos, desde que bem desenvolvidos.

Após a análise concluiu-se que a evasão escolar é melhor compreendida quando estudada como sendo um problema que não se encontra isolado, mas, está ao lado de outros problemas como o analfabetismo, as drogas, a violência, a dificuldade de acesso e a não valorização dos profissionais da educação, sendo necessária a busca de políticas públicas sociais e educacionais, bem como ações específicas para combater a evasão escolar, pois a educação de qualidade não beneficia somente o indivíduo, mas toda a sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Zaia *et al.* **Evasão e repetência no Brasil: A escola em questão.** 15 ed. Rio de Janeiro: Achimé, 1983

BRANDÃO, Zaia *et al.* **Evasão e repetência no Brasil: A escola em questão.** 15. ed. Rio de Janeiro: Achimé, 1983

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília - DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 17 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Acompanhamento da Frequência Escolar.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/acompanhamento-da-frequencia-escolar>. Acesso em: 12 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional do livro didático.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao>. Acesso em: 12 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Brasil Alfabetizado.** Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/bolsas-e-auxilios/eixos-de-atuacao/brasil-alfabetizado>. Acesso em: 12 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Escola Ativa**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-ativa/saiba-mais>. Acesso em: 12 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Mais Educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao/apresentacao?id=16689>. Acesso em: 12 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto Escola que protege**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/projeto-escola-que-protege>. Acesso em: 12 jul. 2018.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber, formação de professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FREIRE, Paulo *et al.* **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREITAS, Adelaide Lourença Gonçalves. **O Resgate Social e o Combate à Evasão Escolar por meio do Esporte**. 2007. 36 f. Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília, Centro de Ensino a Distância, Brasília, 2007. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/ceme/uploads/1381975927-Monografia\\_Adelaide\\_Lourenca.pdf](http://www.ufrgs.br/ceme/uploads/1381975927-Monografia_Adelaide_Lourenca.pdf). Acesso em: 12 set. 2018.

FRITSCH, Rosângela. **Planejamento**: fundamento histórico-teórico-metodológico. *In*: Capacitação profissional em Serviço Social. Porto Alegre: CRESS 1ª Região, 1999.

GATTI, Bernardete A. Pesquisar em educação: considerações sobre alguns pontos-chave. **Revista diálogo educacional**, v. 6, n. 19, 2006. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/1891/189116275003/>. Acesso em: 12 set. 2018.

GOLDEMBERG, José. O repensar da educação no Brasil. **Estudos Avançados**, v. 7, n. 18, p. 65-137, 1993. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141993000200004&script=sci\\_arttext..](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141993000200004&script=sci_arttext..) Acesso em: 21 jul. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - **Portal INEP/MEC**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br>. Acesso em: 18 set. 2018.

LAHOZ, A.C. Na nova economia a educação é um insumo cada vez mais importante. Com investimentos políticos consistentes e continuidade, o Brasil melhora suas chances de prosperar: **Revista Exame**, Ano 34, n. 75, p.173-180, abr. 2000.

MELLO, Guiomar Nano de. **Cidadania e competitividade**: desafios educacionais do terceiro milênio. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de saúde pública**, v. 9, p. 237-248, 1993.  
Disponível em: [https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X199300030002&script=sci\\_arttext&tlng=es](https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X199300030002&script=sci_arttext&tlng=es). Acesso em: 12 set. 2018.

SANFELICE, J. LUÍS; LOMBARDI, J. Claudinei; SAVIANI, Demerval. **História e história da educação**: o debate teórico-metodológico atual. Campinas: Autores Associados, 1999.

VELLOSO, João Paulo dos Reis; ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti (coord.). **Um modelo para a educação do século XXI**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.